

Orquestra Barroca

Casa da Música

Coro

Casa da Música

Laurence Cummings cravo e direcção musical
Ângela Alves, Eva Braga Simões,
Leonor Barbosa de Melo e Rita Venda sopranos
Nélia Gonçalves contralto
Almeno Gonçalves tenor
Luís Rendas Pereira barítono

22 e 23 Dez 2021 · 21:00 Sala Suggia

MÚSICA PARA O NATAL



casa da música

MECENAS MÚSICA PARA O NATAL

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa



Maestro Laurence Cummings sobre o programa do concerto.
[HTTPS://VIMEO.COM/658678523](https://vimeo.com/658678523)

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Johann Sebastian Bach

Oratória de Natal, BWV 248 (1734; c. 1h15min)

Quarta Parte: Para a Festa da Circuncisão de Cristo

Quinta Parte: Para o Primeiro Domingo do Ano Novo

Sexta Parte: Para a Festa da Epifania

Textos originais e traduções nas páginas 5 a 13.

As três primeiras cantatas da *Oratória de Natal* foram interpretadas a 17 e 18 de Dezembro, pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e pelo Coro Casa da Música.

Johann Sebastian Bach

EISENACH, 21 DE MARÇO DE 1685

LEIPZIG, 28 DE JULHO DE 1750

Oratória de Natal, BWV 248

A *Oratória de Natal* integra, juntamente com a *Oratória da Ascensão* e com a *Oratória de Páscoa*, uma parcela específica da vasta produção de música vocal religiosa do grande mestre do Barroco final. Quando compôs a *Oratória de Natal*, entre Outubro e Dezembro de 1734, Bach havia já concluído a parte mais significativa da sua obra sacra, incluindo a quase totalidade das rubricas que compõem a grandiosa *Missa em Si menor*, o bem conhecido *Magnificat* ou qualquer uma das suas *Paixões*. Igualmente completos estavam os cinco ciclos anuais de cantatas (*Jahrgänge*), cuja composição havia atarefado sobremaneira o músico, desde a sua nomeação como *kantor* da Igreja de São Tomé de Leipzig. Perante uma prática local que contava anos de consolidada existência e que repousava na repetição, mais ou menos invariável, dos mesmos modelos formais e idiomáticos, as autoridades eclesiásticas de Leipzig começaram a dar sinais de algum desagrado, traduzidos na crítica do

estilo da *Kirchenmusik* de Bach e, em particular, das suas cantatas. Atento à sensibilidade dos seus superiores e ciente do assombroso volume de trabalho que produzira neste domínio, Bach decidiu empreender uma renovação global da música para o culto, servindo-se, para isso, dos infindáveis recursos que a sua imaginação musical lhe proporcionava.

A composição de oratórias veio, em grande medida, corresponder a este objectivo, mediante uma brilhante solução de compromisso que aliou a estrutura tradicional das cantatas de igreja, com árias, recitativos e coros, a uma inovadora concepção narrativa da história religiosa, na qual se destaca a figura central do Evangelista, personificada pela voz de tenor. Uma parte essencial da eficácia catequética e expressiva na *Oratória de Natal* advém, com efeito, da forte coesão interna dos seus textos, de autoria provável do libretista Christian Friedrich Picander (1700-1764), mas amplamente apoiados nos Evangelhos segundo São Lucas e São João.

A obra é constituída por seis cantatas detentoras de diferentes dispositivos vocais e instrumentais, cada uma das quais foi destinada a ser executada num dia específico da quadra natalícia, de acordo com o seguinte esquema:

Cantata/tonalidade	Data de execução	Tema-chave	Ref.
I. Ré maior	Primeiro Dia de Natal (25 de Dezembro de 1734)	Recenseamento em Anciã e nascimento de Jesus	São Lucas 2, 3-7
II. Sol maior	Segundo Dia de Natal (26 de Dezembro de 1734)	Anúncio aos pastores	São Lucas 2, 8-14
III. Ré maior	Terceiro Dia de Natal (27 de Dezembro de 1734)	Adoração dos pastores	São Lucas 2, 15-20
IV. Fá maior	Dia de Ano Novo (1 de Janeiro de 1735)	Circuncisão de Jesus	São Lucas 2, 21
V. Lá maior	Primeiro Domingo após o Ano Novo (2 de Janeiro de 1735)	Chegada dos Reis Magos a Jerusalém	São Mateus 2, 1-6
VI. Ré maior	Domingo de Epifania (6 de Janeiro de 1735)	Adoração dos Reis Magos	São Mateus 2, 7-12

Tal como muitos outros exemplos da produção vocal sacra de Bach, também a *Oratória de Natal* foi composta com forte recurso a processos de paródia musical, segundo os quais as partes vocais e/ou instrumentais providas de cantatas sacras e seculares pré-existentes foram adaptadas, no todo ou em parte, à estrutura textual e dramática de partida. Entre os modelos de que Bach se socorreu, encontram-se duas cantatas de homenagem escritas para a corte da Saxónia: *Hercules auf dem Scheidwege* (BWV 213) e *Tönet, ihr Pauken! Erschallet, Trompeten!* (BWV 214). A estas duas obras soma-se ainda a influência de uma cantata sacra que se perdeu (BWV 248a), a qual é objecto de paródia na Parte VI da *Oratória*, e ainda da cantata secular *Preise dein Glücke, gesegnetes Sachsen* (BWV 215), também dedicada à aristocracia saxónia.

Apesar do contexto original de execução ter implicado uma segmentação da obra, condição que, aliás, também se aplica às actuais necessidades da sala de concerto, deve evitar-se perspetivar a *Oratória de Natal* como um ciclo de seis cantatas independentes, sob o risco de se perder de vista a interessante lógica de coesão global que subjaz à obra. São, de facto, diversos os aspectos que nos permitem falar de uma estratégia consciente de unificação da *Oratória* como um todo musical, contrariando a ideia de um somatório de partes individuais cujo único elo de continuidade residiria no encadeamento dos acontecimentos descritos, protagonizado pelo Evangelista.

É possível vislumbrar, por exemplo, a estrutura tonal de larga escala que envolve o conjunto das seis partes da *Oratória* e que pode ser observada no quadro anterior. As três primeiras partes revelam uma disposição tonal simétrica, no centro da qual se encontra o Coral “Schaut hin”, em Sol maior, uma espécie de

“pivot” dramático no qual se anuncia o nascimento do Filho da Virgem, envolto na obscuridade de um estábulo. É este o ponto de chegada mais “profundo”, mais reflexivo, de toda esta primeira metade da *Oratória*. Como contrapartida, o recurso à tonalidade brilhante de Lá maior, na Parte V, sugere a Luz de Cristo, numa clara aproximação à mensagem do texto. A Parte IV, cujo texto é mais periférico à narrativa do nascimento de Cristo, é a única a fazer uso de bemol na armação de clave (Fá maior). Em estreito acordo com o plano de tonalidades descrito encontram-se as conotações tímbricas: trompetes e timbales nos momentos de anúncio e exultação (Partes I, III e VI); trompas na secção em Fá maior (Parte IV); flautas pastoris, oboés de amor e oboés de caça na secção em Sol maior (Parte II) e, finalmente, cordas concertantes na secção em Lá maior (Parte V).

Todos os magníficos solos para trompete das secções em Ré maior foram pensados em função dos dotes interpretativos do virtuoso Gottfried Reiche, com quem Bach trabalhou durante a sua permanência em Leipzig. Porém, o instrumentista nunca chegou a entoá-los porque, por ironia do destino, morreu de ataque cardíaco durante a execução da Cantata BWV 215, a 5 de Outubro de 1734.

A utilização recorrente de melodias de coral bem conhecidas na época faz também parte do conjunto de expedientes destinados a instaurar inter-relações entre as diferentes partes da *Oratória*. Um caso saliente é o da melodia do coral “O Haupt voll Blut und Wunden”, de Hans Leo Hassler, a qual subjaz ao primeiro e ao último coral da obra de Bach. Os coros revestem-se, aliás, de uma importância fundamental ao longo da *Oratória*, não apenas como harmonizações a quatro partes, mas também como “cadências” conclusivas,

dotadas de interlúdios instrumentais. Surgem também combinados com recitativos, assumindo um carácter meditativo (ex.: Parte II, n.ºs 22 e 23). É de destacar, igualmente, o papel expressivo atribuído à voz de contralto, que aparece como símbolo da Virgem Maria, personagem omitida na narrativa mas que adquire, desta forma indirecta, um carácter omnipresente ao longo de toda a obra.

Obra extensa, francamente inspirada, quer do ponto de vista musical quer do literário, a *Oratória de Natal* de Bach constitui um monumento ínclito da herança musical barroca e a sua interpretação integral no presente ciclo de concertos é um testemunho vivo e sempre renovado do seu imenso potencial espiritual e expressivo.

RUI CABRAL LOPES, 2013
Notas ao programa gentilmente cedidas
pela Fundação Calouste Gulbenkian

Johann Sebastian Bach

Oratória de Natal, BWV 248 (IV-VI)

Quarta Parte: Para a Festa da Circuncisão de Cristo (Lucas 2, 21)

36. Coro

*Fallt mit Danken, fallt mit Loben
Vor des Höchsten Gnadenthron!
Gottes Sohn
Will der Erden
Heiland und Erlöser werden.
Gottes Sohn
Dämpft der Feinde Wut und Toben.*

Prostrai-vos, agradecendo e louvando,
Diante do trono da graça do Senhor.
O Filho de Deus
Será o salvador
E o redentor da terra.
O Filho de Deus
Aplaca a ira e a fúria dos inimigos.

37. Recitativo (Evangelista)

*Und da acht Tage um waren, daß das Kind
beschnitten würde, da ward sein Name
genennet Jesus, welcher genennet war
von dem Engel, ehe denn er im Mutterleibe
empfangen ward.*

E quando os oito dias foram cumpridos, para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido no ventre.

38. Recitativo e Arioso

Recitativo (Baixo)

*Immanuel, o süßes Wort!
Mein Jesus heißt mein Hort,
Mein Jesus heißt mein Leben.
Mein Jesus hat sich mir ergeben,
Mein Jesus soll mir immerfort
Vor meinen Augen schweben.
Mein Jesus heißet meine Lust,
Mein Jesus labet Herz und Brust.*

Emanuel, ó doce palavra!
O meu Jesus é o meu pastor,
O meu Jesus é a minha vida.
O meu Jesus entregou-se a mim,
O meu Jesus estará sempre diante de mim.
Flutua diante dos meus olhos.
O meu Jesus é a minha alegria,
O meu Jesus refresca o meu coração
e a minha alma.

Arioso (Coro e Soprano)

*Jesu, du mein liebstes Leben,
Meiner Seelen Bräutigam,
Der du dich vor mich gegeben
An des bittern Kreuzes Stamm!*

Jesus, minha vida,
Vida da minha alma,
Vós que, por mim, vos entregastes
Ao madeiro da cruz!

(Baixo)

*Komm! Ich will dich mit Lust umfassen,
Mein Herze soll dich nimmer lassen,
Ach! So nimm mich zu dir!*

Vinde! Eu quero abraçar-vos,
O meu coração nunca mais se apartará de Vós,
Oh! Levai-me para Vós!

Recitativo (Baixo)

*Auch in dem Sterben sollst du mir
Das Allerliebste sein;
In Not, Gefahr und Ungemach
Seh ich dir sehnlichst nach.
Was jagte mir zuletzt der Tod für Grauen ein?
Mein Jesus! Wenn ich sterbe,
So weiß ich, daß ich nicht verderbe.
Dein Name steht in mir geschrieben,
Der hat des Todes Furcht vertrieben.*

Também na hora da minha morte
Sereis a minha única consolação;
Na misericórdia, no perigo
E na adversidade recorro a Vós.
Que horrores poderá a morte apresentar-me?
Ó meu Jesus! Quando eu morrer,
Tenho a certeza de que não perecerei.
O vosso nome está gravado em mim
E afugentou o terror da morte.

39. Ária (Soprano e Soprano-Eco)

*Flößt, mein Heiland, flößt dein Namen
Auch den allerkleinsten Samen
Jenes strengen Schreckens ein?
Nein, du sagst ja selber nein. (Nein!)
Sollt ich nun das Sterben scheuen?
Nein, dein süßes Wort ist da!
Oder sollt ich mich erfreuen?
Ja, du Heiland sprichst
selbst ja. (Ja!)*

Meu Salvador, inspira o vosso nome
A mais pequena parcela
Deste grande terror?
Não! Vós mesmo dizeis que não! (Não!)
Deverei então ter medo da morte?
Não! Está comigo a vossa doce palavra!
Ou devo rejubilar?
Sim, Vós mesmo, meu Salvador,
dizeis que sim. (Sim!)

40. Recitativo com coral

Recitativo (Baixo)

*Wohlan, dein Name soll allein
In meinem Herzen sein.
So will ich dich entzückt nennen,
Wenn Brust und Herz zu dir vor Liebe brennen.
Doch, Liebster, sage mir:
Wie rühm ich dich, wie dank ich dir?*

Eia, só o vosso nome
Permanecerá no meu coração.
Hei-de pronunciar o vosso nome com devoção,
Quando a minha alma arder em amor por Vós.
Mas, meu bem-amado, dizei-me:
Como poderei render-vos graças e louvores?

Coral (Coro e Soprano)

*Jesu, meine Freud und Wonne,
Meine Hoffnung, Schatz und Teil,
Mein Erlösung, Schmuck und Heil,
Hirt und König, Licht und Sonne,
Ach! wie soll ich würdiglich,
Mein Herr Jesu, preisen dich?*

Jesus, minha alegria e minha felicidade,
Minha esperança, meu tesouro,
Meu redentor, meu protector,
Meu salvador, pastor e rei, luz e sol,
Ah, como poderei eu louvar-vos dignamente,
Ó meu Senhor Jesus?

41. Ária (Tenor)

*Ich will nur dir zu Ehren leben,
Mein Heiland, gib mir Kraft und Mut,
Daß es mein Herz recht eifrig tut!
Stärke mich,
Deine Gnade würdiglich
Und mit Danken zu erheben!*

Quero viver só para vos louvar,
Dai-me força e alento, meu Salvador,
Para que o meu coração o consiga realizar!
Dai-me forças,
Para condignamente dar graças
Pela vossa misericórdia!

42. Coral

*Jesus richte mein Beginnen,
Jesus bleibe stets bei mir,
Jesus zäume mir die Sinnen,
Jesus sei nur mein Begier,
Jesus sei mir in Gedanken,
Jesu, lasse mich nicht wanken!*

Jesus, dirigi todas as minha acções,
Jesus, ficai para sempre comigo,
Jesus, dominai os meus sentidos,
Jesus, sede o meu único anseio,
Jesus, permanecei no meu pensamento,
Jesus, não permitais que eu vacile!

Quinta Parte: Para o Primeiro Domingo do Ano Novo (Mateus 2, 1-6)

43. Coro

*Ehre sei dir, Gott, gesungen,
Dir sei Lob und Dank bereit'.
Dich erhebet alle Welt,
Weil dir unser Wohl gefällt,
Weil anheut
Unser aller Wunsch gelungen,
Weil uns dein Segen so herrlich erfreut.*

Cantemos em vossa honra, Senhor,
Seja-vos dada honra e acção de graças.
O mundo inteiro vos enaltece,
Porque é do vosso agrado a nossa salvação,
Porque hoje
Realizou o anseio de todos nós,
Porque a vossa bênção nos alegra.

44. Recitativo (Evangelista)

*Da Jesus geboren war zu Bethlehem im
jüdischen Lande zur Zeit des Königes
Herodis, siehe, da kamen die Weisen vom
Morgenlande gen Jerusalem und sprachen:*

Tendo nascido Jesus, em Belém de Judeia,
no tempo do rei Herodes, eis que os magos
vieram, do Oriente, a Jerusalém, dizendo:

45. Coro com Recitativo (Contralto)

*Wo ist der neugeborne König der Juden?
Sucht ihn in meiner Brust,
Hier wohnt er, mir und ihm zur Lust!
Wir haben seinen Stern gesehen
im Morgenlande
Und sind kommen, ihn anzubeten.
Wohl euch, die ihr dies Licht gesehen,
Es ist zu eurem Heil geschehen!
Mein Heiland, du, du bist das Licht,
Das auch den Heiden scheinen sollen,
Und sie, sie kennen dich noch nicht,
Als sie dich schon verehren wollen.
Wie hell, wie klar muß nicht dein Schein,
Geliebter Jesu, sein!*

Onde está o Rei dos Judeus que nasceu?
Procurai-o no meu coração,
É aqui que ele repousa, para meu
e seu contento!
Vimos a sua estrela no Oriente
E viemos adorá-lo.
Bem-aventurados vós que vistes esta lua
Isso aconteceu para a vossa salvação!
Vós, meu Salvador, sois a luz
Que brilha também para os pagãos,
A eles, embora ainda não vos conheçam,
Já vos querem prestar homenagem.
Oh, quão resplandecente será o vosso brilho,
Jesus, meu bem-amado!

46. Coral

*Dein Glanz all Finsternis verzehrt,
Die trübe Nacht in Licht verkehrt.
Leit uns auf deinen Wegen,
Daß dein Gesicht
Und herrliches Licht
Wir ewig schauen mögen!*

O vosso brilho vence as trevas e transforma
A noite sombria em luz resplandecente.
Guia-nos pelos vossos caminhos
Para que possamos contemplar eternamente
O vosso rosto
E a vossa divina luz!

47. Ária (Baixo)

*Erleucht auch meine finstre Sinnen,
Erleuchte mein Herze
Durch der Strahlen klaren Schein!
Dein Wort soll mir die hellste Kerze
In allen meinen Werken sein;
Dies lässet die Seele nichts Böses beginnen.*

Iluminai o meu entendimento envolto em trevas,
Iluminai o meu coração
Com os raios da vossa luz!
A vossa palavra será para mim o guia
mais seguro
Em todas as minha obras:
Ele não permite que a alma cometa o mal.

48. Recitativo (Evangelista)

*Da das der König Herodes hörte, erschrak
er und mit ihm das ganze Jerusalem.*

E o rei Herodes, ouvindo isto,
perturbou-se e toda a Jerusalém com ele.

49. Recitativo (Contralto)

*Warum wollt ihr erschrecken?
Kann meines Jesu Gegenwart
Euch solche Furcht erwecken?
O! solltet ihr euch nicht
Vielmehr darüber freuen,
Weil er dadurch verspricht,
Der Menschen Wohlfahrt zu erneuen.*

Porque temeis?
É possível que a presença do meu Jesus
Vos cause um tal terror?
Oh, devíeis, pelo contrário,
Antes alegrar-vos
Porque é assim que Ele promete
Aos homens a sua salvação.

50. Recitativo (Evangelista)

*Und ließ versammlen alle Hohepriester
und Schriftgelehrten unter dem Volk und
erforschte von ihnen, wo Christus sollte
geboren werden. Und sie sagten ihm: Zu
Bethlehem im jüdischen Lande; denn also
steht geschrieben durch den Propheten:
Und du Bethlehem im jüdischen Lande bist
mitnichten die kleinst unter den Fürsten
Juda; denn aus dir soll mir kommen der
Herzog, der über mein Volk Israel ein Herr sei.*

E, congregando todos os príncipes dos sacerdotes, e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo. E eles lhe disseram: Em Belém de Judeia; porque assim está escrito pelo profeta: e tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá; porque de ti sairá o Guia que há-de apascentar o meu povo de Israel.

51. Trio (Soprano, Contralto e Tenor)

*Ach, wenn wird die Zeit erscheinen?
Ach, wenn kömmt der Trost der Seinen?
Schweigt, er ist schon wirklich hier!
Jesu, ach so komm zu mir!*

Ah, quando virá o tempo?
Ah, quando virá a consolação para os seus?
Calai-vos, Ele já está entre nós!
Ó Jesus, vinde até mim!

52. Recitativo (Contralto)

*Mein Liebster herrschet schon.
Ein Herz, das seine Herrschaft liebet,
Und sich ihm ganz zu eigen gibet,
Ist meines Jesu Thron.*

O meu bem-amado já reina.
Um coração que ama o seu domínio,
E que se lhe entrega por inteiro,
É o trono do meu Jesus.

53. Coral

*Zwar ist solche Herzensstube
Wohl kein schöner Fürstensaal,
Sondern eine finstre Grube;
Doch, sobald dein Gnadenstrahl
In denselben nur wird blinken,
Wird es voller Sonnen dünken.*

O meu pobre coração não é na verdade
Nenhum palácio sumptuoso,
Mas antes um antro sombrio;
Mas basta que um raio
Da vossa misericórdia o ilumine,
Para que ele se torne brilhante como o sol.

Sexta Parte: Para a Festa da Epifania

(Mateus 2, 7-12)

54. Coro

*Herr, wenn die stolzen Feinde schnauben,
So gib, daß wir im festen Glauben
Nach deiner Macht und Hülfe sehn.
Wir wollen dir allein vertrauen;
So können wir den scharfen Klauen
Des Feindes unversehrt entgehn.*

Senhor, quando os inimigos arrogantes
Resfolgam no seu ódio, fazei que cheios de fé
Recorramos ao vosso poder e ao vosso auxílio.
Só em Vós queremos confiar;
Só assim podemos escapar incólumes
Às aguçadas garras do inimigo.

55. Recitativo (Evangelista e Herodes)

*Da berief Herodes die Weisen heimlich
und erlernt mit Fleiß von ihnen, wenn der
Stern erschienen wäre. Und weiset sie gen
Bethlehem und sprach:*

*Ziehet hin und forschet fleißig nach dem
Kindelein, und wenn ihr's findet, sagt mir's
wieder, daß ich auch komme und es anbete.*

Então Herodes, chamando secretamente os
magos, inquiriu deles com todo o cuidado
acerca do tempo em que a estrela lhes
aparecera. E, enviando-os a Belém, disse:

Ide e perguntai diligentemente pelo menino,
e quando o achardes, participai-mo, para que
também eu vá adorá-lo.

56. Recitativo (Soprano)

*Du Falscher, suche nur den Herrn zu fällen,
Nimm alle falsche List,
Dem Heiland nachzustellen;
Der, dessen Kraft kein Mensch ermißt,
Bleibt doch in sicherer Hand.
Dein Herz, dein falsches Herz ist schon,
Nebst aller seiner List, des Höchsten Sohn,
Den du zu stürzen suchst, sehr wohl bekannt.*

Homem pérfido! Tenta vencer o Senhor!
Emprega toda a sua astúcia
Para perseguir o Senhor;
Ele, cuja força homem algum pode avaliar,
Está sempre seguro.
O filho do Altíssimo, aquele que tu tentas aniquilar,
Já conhece bem a falsidade do teu coração,
E toda a sua perfídia.

57. Ária (Soprano)

*Nur ein Wink von seinen Händen
Stürzt ohnmächt'ger Menschen Macht.
Hier wird alle Kraft verlacht!
Spricht der Höchste nur ein Wort,
Seiner Feinde Stolz zu enden,
O, so müssen sich sofort
Sterblicher Gedanken wenden.*

Basta um gesto da sua mão
Para destruir o poder do homem na sua fraqueza.
Então qualquer outra força será risível!
Se o Altíssimo pronunciar uma só palavra
Para pôr fim à arrogância dos seus inimigos,
Logo serão outros
Os pensamentos dos mortais.

58. Recitativo (Evangelista)

Als sie nun den König gehöret hatten, zogen sie hin. Und siehe, der Stern, den sie im Morgenlande gesehen hatten, ging für ihnen hin, bis daß er kam, und stund oben über, da das Kindlein war. Da sie den Stern sahen, wurden sie hoch erfreuet und gingen in das Haus und funden das Kindlein mit Maria, seiner Mutter, und fielen nieder und beteten es an und täten ihre Schätze auf und schenkten ihm Gold, Weihrauch und Myrrhen.

59. Coral

*Ich steh an deiner Krippen hier,
O Jesulein, mein Leben;
Ich komme, bring und schenke dir,
Was du mir hast gegeben.
Nimm hin! es ist mein Geist und Sinn,
Herz, Seel und Mut, nimm alles hin,
Und laß dir's wohl gefallen!*

60. Recitativo (Evangelista)

Und Gott befahl ihnen im Traum, daß sie sich nicht sollten wieder zu Herodes lenken, und zogen durch einen andern Weg wieder in ihr Land.

61. Recitativo (Tenor)

*So geht! Genug, mein Schatz geht nicht
von hier,
Er bleibet da bei mir,
Ich will ihn auch nicht von mir lassen.
Sein Arm wird mich aus Lieb
Mit sanftmutsvollem Trieb
Und größter Zärtlichkeit umfassen;
Er soll mein Bräutigam verbleiben,
Ich will ihm Brust und Herz verschreiben.*

E, tendo eles ouvido o rei, partiram: e eis que a estrela que tinham visto no Oriente ia diante deles, até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino. E, vendo eles a estrela, alegraram-se muito. E, entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe, e prostrando-se o adoraram; e abrindo os seus tesouros, lhe entregaram dádivas: ouro, incenso e mirra.

Junto ao vosso presépio,
Ó meu Jesus e minha vida,
Venho oferecer-vos
Aquilo que me ofertastes.
Recebi o meu espírito, o meu coração,
A minha alma e o meu ânimo,
Levai tudo, segundo a vossa vontade!

E, tendo-os Deus avisado em sonhos, que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra, por outro caminho.

Ide! Basta que o meu tesouro não se afaste daqui,
Que Ele fique junto de mim,
Eu próprio não o deixarei partir.
O seu braço amparar-me-á suavemente
Cheio de amor
E da maior ternura;
Ele será sempre o meu bem-amado,
Aquele a quem entrego o meu coração.

*Ich weiß gewiß, er liebet mich,
Mein Herz liebt ihn auch inniglich
Und wird ihn ewig ehren.
Was könnte mich nun für ein Feind
Bei solchem Glück versehren?
Du, Jesu, bist und bleibst mein Freund;
Und werd ich ängstlich zu dir flehn:
Herr, hilf!, so laß mich Hülfe sehn.*

62. Ária (Tenor)

*Nun mögt ihr stolzen Feinde schrecken;
Was könnt ihr mir für Furcht erwecken?
Mein Schatz, mein Hort ist hier bei mir!
Ihr mögt euch noch so grimmig stellen,
Droht nur, mich ganz und gar zu fällen,
Doch seht! mein Heiland wohnt hier.*

63. Recitativo (Quarteto)

*Was will der Höllen Schrecken nun,
Was will uns Welt und Sünde tun,
Da wir in Jesu Händen ruhn?*

64. Coral

*Nun seid ihr wohl gerochen
An eurer Feinde Schar,
Denn Christus hat zerbrochen,
Was euch zuwider war.
Tod, Teufel, Sünd und Hölle
Sind ganz und gar geschwächt;
Bei Gott hat seine Stelle
Das menschliche Geschlecht.*

Estou certo de que Ele me ama,
E o meu coração também o ama profundamente
E há-de honrá-lo para toda a eternidade.
Qual é o inimigo que poderá perturbar uma
tal ventura?
Vós, ó Jesus, sois e sereis sempre meu amigo;
E quando, cheio de angústia, eu vos implorar:
Senhor, ajudai-me! Não me recuseis
o vosso auxílio.

Agora podeis fugir, inimigos orgulhosos;
Como haveríeis de me inspirar terror?
O meu amor, o meu refúgio está perto de mim!
É em vão que rangeis de fúria,
E ameaçais aniquilar-me,
Pois vede! O Redentor está comigo.

Que poderão contra nós os terrores do inferno,
Que poderão contra nós o mundo e os
seus desmandos,
Uma vez que repousamos em Jesus?

Agora estais vingados
Dos vossos inimigos,
Porque Cristo destruiu aquilo
Que se vos opunha.
A Morte, o Demónio, o Pecado e o Inferno
Perderam totalmente a sua força;
O lugar do género humano
É junto de Deus.

Laurence Cummings

direcção musical

Laurence Cummings é um dos músicos mais versáteis na corrente da interpretação histórica em Inglaterra, como cravista e como maestro. É director musical da Academy of Ancient Music, do Handel Festival de Londres e da Orquestra Barroca Casa da Música. É considerado uma autoridade na música de Händel e “um dos melhores divulgadores do compositor em todo o mundo”.

Aclamado frequentemente pelas suas interpretações sofisticadas e empolgantes nos teatros de ópera, tem-se apresentado um pouco por toda a Europa, dirigindo produções para a Ópera de Zurique (*Belshazzar*, *King Arthur*), o Theater an der Wien (*Saul*), a Ópera de Gotemburgo (*Orfeu e Eurídice* de Gluck, *Giulio Cesare*, *Alcina* e *Idomeneo*), o Théâtre du Châtelet (*Saul*) e a Ópera de Lyon (*Messias*). No Reino Unido é convidado regular da English National Opera (*Radamisto*, *L'Incoronazione di Poppea*, *Semele*, *Messias*, *Orfeu e Indian Queen*), do Glyndebourne Festival (*Saul*, *Giulio Cesare* e *Fairy Queen*) e do Garsington Opera (*L'Incoronazione di Dario*, *L'Olympiade* e *La Verita in Cimento* de Vivaldi). Apresentou-se ainda no Linbury Theatre Covent Garden (*Berenice* e *Alceste*), na Opera North (*L'Incoronazione di Poppea*), no Buxton International Festival (*Tamerlano* e *Lucio Silla* de Mozart) e na Opera Glassworks (*The Rake's Progress*). Na temporada 2020/21 organizou a última edição do Festival Internacional Händel de Göttingen na qualidade de director artístico, cargo que ocupou durante nove anos.

É também um maestro experiente nas salas de concerto, sendo frequentemente convidado para dirigir orquestras de instrumentos de época e modernos, entre as quais a Academy of Ancient Music, a Orchestra of the Age of

Enlightenment, o English Concert, a Handel and Haydn Society em Boston, a Orquestra Barroca da Croácia, La Scintilla (Zurique), a Juliard 415, o Musikcollegium Winterthur, a St Paul Chamber Orchestra, as Orquestras de Câmara de Basileia, Moscovo e Escócia, e as Sinfónicas de Washington, Kansas, Jerusalém e da Rádio de Frankfurt. No Reino Unido dirigiu a Royal Northern Sinfonia, a Orquestra Hallé, a Sinfónica de Bournemouth, a Filarmónica Real de Liverpool, a Orquestra do Ulster e a Orquestra Real Nacional Escocesa.

A sua discografia inclui gravações com Emma Kirkby e a Royal Academy of Music (BIS), Angelika Kirschlager e a Orquestra de Câmara de Basileia (Sony BMG), Maurice Steger e o English Concert (Harmonia Mundi), e Ruby Hughes e a Orchestra of the Age of Enlightenment (Chandos), bem como um ciclo de óperas e concertos gravados no Festival Internacional Händel de Göttingen (Accent). Gravou ainda numerosos discos em recital de cravo solo e música de câmara para a Naxos.

Foi bolseiro de órgão no Christ Church em Oxford, onde se diplomou com distinção. Até 2012, foi director dos estudos de Performance Histórica na Royal Academy of Music, criando no curriculum a prática em orquestras barrocas e clássicas. É agora *William Crotch Professor* de Interpretação Histórica.

Ângela Alves soprano

Ângela Alves é licenciada em canto pela Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE), na classe de Fernanda Correia, e mestre em música pela Universidade de Aveiro, sob a orientação de António Salgado. Realizou cursos de aperfeiçoamento vocal com Jill Feldman, Christoph Rösel, Jorge Chaminié, Lamara Tchekónia, Lorraine Nubar, Dalton Baldwin, Rodolf Piernay, Charles Spencer, Gundula Janowitz, Hilde Zadeck, Laura Sarti, António Salgado, Enza Ferrari, Paulo Ferreira e Susan Waters.

Interpretou diversos papéis de ópera e foi solista em várias obras de música sacra. Trabalhou sob a direcção musical dos maestros: Manuel Ivo Cruz, Mário Mateus, Filipe Nabuco Silvestre, António Saiote, António Soares, António Sérgio Ferreira, Pedro Amaral, Paulo Martins, Artur Pinho, Osvaldo Ferreira, Rui Massena, Juam Trillo, James Holmes, Nikša Bareza, Emilio de César, Marc Tardue, Nicholas Kok, Laurence Cummings, Paul Hillier, Simon Carrington e Michael Sanderling, entre muitos outros.

Em 2015 colaborou com o Remix Ensemble, no âmbito do festival Música & Revolução, interpretando obras de Hanns Eisler (*Kantate im Exil*), Zemlinski (duas canções dos Maeterlincklieder) e Schoenberg ("Natur" de 6 *Orchesterlieder*), sob a direcção de Baldur Brönnimann. Em 2018 colaborou com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, como solista na *Missa n.º 5* de Schubert, sob a direcção de Michael Sanderling.

Integra o Coro Casa da Música desde a sua formação, com o qual tem interpretado o mais variado repertório e trabalhado com maestros de renome internacional.

Eva Braga Simões soprano

Natural de Braga, Eva Braga Simões estudou piano e flauta e concluiu o Curso Complementar de Canto no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Licenciou-se em Canto pela Universidade de Aveiro, tendo sido distinguida com uma bolsa de mérito. Há mais de uma década que se dedica à interpretação de música antiga e contemporânea, tendo actuado em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Alemanha, Inglaterra, Irlanda, Itália, Suécia e Dinamarca. Trabalhou com Paul Hillier, Simon Carrington, James Wood, Kaspars Putniņš, Peter Rundel, Graham O'Reilly, Peter Philips, Baldur Brönnimann, Ketil Haugsand, Andrew Parrott, Laurence Cummings, Sofi Jeannin, Arianna Savall e Steve Reich, entre outros.

Colabora regularmente com agrupamentos vocais e instrumentais como Vocal Ensemble e Cardo Roxo. É membro do Carmina Cordis Ensemble, do Coro Casa da Música (desde a sua formação) e membro fundador do ensemble Cupertino, especializado em polifonia portuguesa. Com este lançou, em 2018, o CD *Requiem, Lamentations & Motets* de Manuel Cardoso, que conquistou o Prémio da Crítica Discográfica Alemã para Melhor de 2019 e o Prémio Gramophone (2019) na categoria Música Antiga.

Leonor Barbosa de Melo soprano

Leonor Barbosa de Melo é mestre e licenciada em Canto pela Universidade Católica, na classe de António Salgado e Sofia Serra. Foi solista convidada de várias orquestras e agrupamentos nacionais (Remix Ensemble, Orquestra do Norte, Orquestra de Guimarães, entre outros), sob a direcção de prestigiados maestros como José Eduardo Gomes, Brad Lubman e Pedro Neves.

Participou em diversas gravações de CD, destacando-se a obra *Shadow Circles* de Vasco Mendonça (com Pedro Neves e o Remix Ensemble). Foi premiada em vários concursos, entre os quais o Concurso de Canto da Academia de Música do Fundão (1.º prémio, 2016) e o Concurso de Canto da Fundação Rotária Portuguesa (3.º prémio *ex-aequo*, 2013), entre outros.

A par da sua carreira a solo, é cantora residente do Coro Casa da Música desde 2011. Dedicou-se também à direcção coral, como maestra do Coro dos Pequenos Cantores de Coimbra e como ensaiadora do naipe dos sopranos do CSIC. Procura aprender continuamente com cantores de excelência como Monserrat Caballé, Elisabete Matos (com quem trabalha regularmente), Rudolf Piernay e Anna Tomowa-Sintow.

Rita Venda soprano

Natural de Esposende, Rita Venda fez a formação inicial de Canto no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian (Braga), prosseguindo os estudos na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, na área da Música Antiga. De forma mais continuada ou em masterclasses, tem trabalhado interpretação vocal e performance com Jill Feldman, Peter Harrison, Gislaine Morgan, Anita Morrison, Rui Taveira, Oliveira Lopes, Fernanda Correia e Laura Sarti, sob direcção de prestigiados maestros e ao lado de grandes intérpretes.

Actuou com agrupamentos como Portogalante Ensemble, Grupo Vocal Olissipo, Bando de Surunyo, Concerto Renascentista Sesquialtera, Orquestra Sine Nomine, Orquestra do Norte, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Divino Sospiro, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Barroca Casa da Música e Remix Ensemble Casa da Música.

Como solista, para além de obras desde o Barroco à música contemporânea, destacou-se a interpretação de repertório medieval e renascentista, sob práticas historicamente informadas. No âmbito da música de câmara coral, participou em diversas estreias mundiais. Cantou em festivais em Portugal, Espanha, Inglaterra, França, Holanda, Suécia e Croácia.

Integra, desde a sua fundação, o Coro Casa da Música, o ensemble Cuore Armonico e o ensemble vocal Capella Duriensis. Com este último, realizou diversas gravações para a RDP Antena 2 e para a European Broadcasting Union, tendo gravado dois discos de polifonia portuguesa, o último dos quais para a editora Naxos.

Nélia Gonçalves meio-soprano

A meio-soprano Nélia Gonçalves apresenta-se regularmente ao lado de músicos e agrupamentos de uma ampla variedade estilística, percorrendo um vasto repertório, do Barroco à música contemporânea.

Colaborou com diversos agrupamentos de música antiga como o Ludovice Ensemble, sob a direcção de Fernando Miguel Jalôto, e o Flores da Música — com este último, recentemente, participou na estreia moderna de *Mattutino de Morti* de David Perez, versão do Manuscrito de Viseu, sob a direcção de João Paulo Janeiro. Na música contemporânea, participou nas óperas *Tudo Nunca Sempre o Mesmo Diferente Nada* de Tiago Cutileiro (produção Arte no Tempo) e *Hummus* de Zad Moulaka, no papel de Truika (produção da Opera Lab Europa). Destacam-se ainda as colaborações com o Teatro Nacional de São Carlos, na ópera *Diálogos das Carmelitas* de Poulenc, sob a direcção de João Paulo Santos.

Realizou a sua formação no Conservatório de Música de Coimbra, prosseguindo depois estudos na Universidade de Aveiro, onde concluiu o Mestrado em Ensino de Música (variante Canto), em 2013, e a Licenciatura em Performance — Canto (com distinção). Paralelamente, tem vindo a aprofundar os seus conhecimentos vocais através da participação em diversos workshops e masterclasses com prestigiados professores. Realizou também formação no ENOA (European Network of Opera Academies), como bolsista da Fundação Gulbenkian.

Mantém uma colaboração regular com o festival Zêzerearts, sob a direcção artística de Brian MacKay, integrando os corpos artísticos e formadores.

Almeno Gonçalves tenor

Almeno Gonçalves nasceu em 1993, em Braga. Ingressou no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian em 2006, onde concluiu o Curso Secundário de Composição. Nesse mesmo ano, ingressou na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE) do Porto, frequentando o Curso Superior de Canto e a Pós-Graduação em Ópera e Estudos Músico-Teatrais.

A partir de 2009, trabalhou com a Capella Duriensis, com a qual já gravou um CD publicado pela Naxos. Desde esse ano, iniciou a colaboração com o Coro Casa da Música, integrando a partir de 2013 a sua formação base. Aí tem trabalhado com maestros como Paul Hillier, Laurence Cummings e Kaspars Putniņš, entre muitos outros. Desde 2015, faz parte do ensemble Cupertino, com o qual gravou dois CD publicados pela Hyperion (um deles premiado com o Gramophone Award para melhor álbum de música antiga), e do Absolute Vocem Ensemble, dirigido por Carlos Meireles.

Em 2017 foi admitido no Collegium Vocale de Gent, dirigido por Philippe Herreweghe, actuando regularmente tanto em obras sinfónicas como também em formações de câmara, tendo sido dirigido por Benjamim Bayl e Christoph Prégardien. Desde 2018, é membro do ensemble Moços do Coro, sob a direcção de Nuno Almeida. Colabora também com o OrpheusVokalensemble (Alemanha), tendo gravado um CD publicado nas edições Carus. Recentemente, foi admitido no Conservatório de Lyon, frequentando o Mestrado em Canto na vertente de Música Antiga.

Luís Rendas Pereira barítono

Luís Rendas Pereira tem-se apresentado regularmente como solista em ópera, oratória e canção. Destacam-se as personagens protagonistas em *Le Nozze di Figaro* e *Così fan tutte* de Mozart; *The Old Maid and the Thief* e *O Telefone* de Menotti; *La Serva Padrona* de Pergolesi; e *Rita* de Donizetti — as últimas quatro em versões portuguesas. Trabalhou com os encenadores Claudio Hochman, António Durães, Cláudia Marisa, Paulo Lapa e Roberto T. Vecchia, entre outros. Fez parte dos elencos de estreia de *Ainda não vi-te as mãos* (Homem), de Edward d'Abreu, e *Geraldo e Samira*, de Amílcar Vasques Dias.

Interpretou um vasto repertório de oratória e concerto. Destacam-se a participação no *Te Deum* de Charpentier, o papel de Adão em *A Criação* de Haydn, os solos em diversas cantatas, na *Oratória de Natal*, no *Magnificat* e na *Missa em Si menor* de Bach, e as *Vésperas* de Monteverdi. Cantou os solos dos *Requiem* de Mozart, Fauré, Duruflé e Delius.

Apresentou-se com formações como as Orquestras Filarmonia das Beiras, Clássica da Madeira, Barroca Casa da Música, Clássica de Espinho, do Norte e ESART e o Remix Ensemble. Foi dirigido por H. Niquet, L. Cummings, P. Hillier, Cesário Costa, B. Brönnimann, A. Vassalo Lourenço, J. Ferreira Lobo, Brian MacKay e Gonçalo Lourenço, entre outros.

Luís Rendas Pereira ganhou o 1.º prémio (*ex-aequo*) no Concurso Santa Cecília, em 2013, e 3.ºs prémios no Concurso Cidade do Fundão (2014 e 2016). Desde 2014, tem-se apresentado em recital com a pianista Rita Seara, dando especial destaque à canção portuguesa. Em 2019, com a soprano Susana Vieira, estreou o recital *Perdido e Amado*. Tem participado e também produzido diversas galas de ópera.

Orquestra Barroca Casa da Música

Laurence Cummings maestro titular

Orquestra Barroca Casa da Música formou-se em 2006 com a finalidade de interpretar a música barroca numa perspectiva historicamente informada. Para além do trabalho regular com o seu maestro titular, Laurence Cummings, a orquestra apresentou-se sob a direcção de Rinaldo Alessandrini, Alfredo Bernardini, Amandine Beyer, Fabio Biondi, Harry Christophers, Antonio Florio, Paul Hillier, Paul McCreesh, Riccardo Minasi, Hervé Niquet, Andrew Parrott, Rachel Podger, Christophe Rousset, Dmitri Sinkovsky, Andreas Staier e Masaaki Suzuki, na companhia de solistas como Andreas Staier, Roberta Invernizzi, Franco Fagioli, Peter Kooij, Dmitri Sinkovsky, Alina Ibragimova, Rachel Podger, Marie Lys, Iestyn Davies, Rowan Pierce e os agrupamentos The Sixteen, Coro Casa da Música e Coro Infantil Casa da Música.

Os concertos da Orquestra Barroca têm recebido a unânime aclamação da crítica nacional e internacional. Fez a estreia portuguesa da ópera *Ottone* de Händel e, em 2012, a estreia moderna da obra *L'ippolito* de Francisco António de Almeida. Apresentou-se em digressão em Espanha (no Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza e em Ourense), Inglaterra (Festival Handel de Londres), França (Ópera de Dijon e Festivais Barrocos de Sablé e de Ambronay), Alemanha (BASF em Ludwigshafen am Rhein), Áustria (Konzerthaus de Viena) e China (Conservatório de Música da China em Pequim), além de concertos em várias cidades portuguesas — incluindo os festivais Braga Barroca e Noites de Queluz. Ao lado do Coro Casa da Música, interpretou Cantatas de Natal e a *Missa em Si menor* de Bach, *Te Deum* e *Missa Assumpta est*

Maria de Charpentier, excertos do *Messias* de Händel e as *Vésperas de Santo Inácio* de Domenico Zipoli. Em 2015 estreou-se no Palau de la Musica em Barcelona, conquistando elogios entusiasmados da crítica. Ainda no mesmo ano, mereceu destaque a integral dos Concertos Brandemburgueses sob a direcção de Laurence Cummings. Tem tocado regularmente com o cravista de renome internacional Andreas Staier, com quem gravou o disco *À Portuguesa* (Harmonia Mundi, 2018), que incluiu dois concertos de Carlos Seixas e foi apresentado em actuações no Porto e em digressão — Ópera de Dijon, BASF em Ludwigshafen am Rhein, Konzerthaus de Viena e Noites de Queluz em Sintra. Em 2019, interpretou o *Stabat Mater* de Pergolesi e fez concertos dedicados à *Arte da Fuga* de Bach e às *Vésperas* de Monteverdi.

No ano em que completa o seu 15.º aniversário, a Orquestra Barroca apresenta as Oratórias da Páscoa, da Ascensão e de Natal de Bach. Entre as figuras de relevo internacional com quem colabora destacam-se os nomes do contratenor Andreas Scholl, que vem interpretar uma cantata de Bach e o *Stabat Mater* de Vivaldi, e o prestigiado violoncelista Pieter Wispelwey, solista no Concerto de Haydn.

A Orquestra Barroca Casa da Música editou em CD gravações ao vivo de obras de Avison, D. Scarlatti, Carlos Seixas, Avondano, Vivaldi, Bach, Muffat, Händel e Haydn, sob a direcção de alguns dos mais prestigiados maestros da actualidade internacional.

Coro Casa da Música

Paul Hillier maestro emérito

Fundado em 2009, o Coro Casa da Música é constituído por uma formação regular de 18 cantores, que se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados. Contou com Paul Hillier como maestro titular, até 2019, e tem sido também dirigido por outros maestros prestigiados no âmbito da música coral, como Simon Carrington, Nicolas Fink, Antonio Florio, Robin Gritton, Sofi Jeannin, Andrew Parrott, Marco Mencoboni, Kaspars Putniņš, Nacho Rodríguez, Gregory Rose, Nils Schweckendiek e James Wood. As suas participações em programas corais-sinfónicos levam-no a trabalhar com os maestros Martin André, Stefan Blunier, Douglas Boyd, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Michael Sanderling, Christoph König, Peter Rundel, Vassily Sinaisky e Takuo Yuasa, destacando-se ainda os programas de música antiga com especialistas como Laurence Cummings, Paul McCreesh e Hervé Niquet.

As temporadas do Coro Casa da Música revelam um repertório eclético que se estende desde os primórdios da polifonia medieval à nova música. Ao longo dos anos, apresentou em estreia mundial obras de Michael Gordon, Gregory Rose, Manuel Hidalgo, Carlos Caires e ainda uma partitura reencontrada de Lopes-Graça. Mais recentemente, dividiu com o Remix Ensemble a primeira audição mundial do *Requiem* de Francesco Filidei. Fez ainda estreias nacionais de obras de compositores fundamentais do nosso tempo como Birtwistle, Manoury, Dillon, Haas ou Rihm, e tem interpretado outras figuras-chave dos séculos XX e XXI, como Lachenmann, Schoenberg, Stockhausen, Gubaidulina ou Cage.

A música portuguesa tem sido um dos focos de atenção do Coro, com programas dedicados ao período de ouro da polifonia renascentista, a Lopes-Graça ou a obras corais-sinfónicas como o *Requiem à memória de Camões* de Bomtempo e o *Te Deum* de António Teixeira.

O Coro Casa da Música colaborou com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música na interpretação de obras como *Gurre-Lieder* de Schoenberg, *Te Deum* de Bruckner, *As Estações* e *A Criação* de Haydn, *Missa em Si menor*, *Oratória de Natal*, *Magnificat* e *Cantatas* de Bach, *Sinfonias* de Mahler, *Missa em Dó menor* e *Requiem* de Mozart, *O Cântico Eterno* de Janáček, *Sinfonia Coral* e *Missa Solemnis* de Beethoven, *Requiem Alemão* de Brahms, *Messias* de Händel, *Te Deum* de Charpentier, *História de Natal* de Schütz, *Requiem* de Verdi, *Missa para o Santíssimo Natal* de Alessandro Scarlatti, grandes obras corais-sinfónicas de Prokofieff e Chostakovitch, *Requiem* de Schnittke, *Vésperas* de Monteverdi, *Missa n.º 5* de Schubert, *Stabat Mater* de Dvořák e a oratória *Paulus* de Mendelssohn.

Na temporada de 2021, o Coro percorre largos períodos da história da música coral, do madrigal renascentista à música contemporânea. Em parceria com as orquestras da Casa da Música, interpreta a integral da *Oratória de Natal* de Bach e o *Requiem* de Mozart.

O Coro Casa da Música faz digressões regulares, tendo actuado no Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza e no Auditório Nacional de Madrid, no Festival Laus Polyphoniae em Antuérpia, no Festival Handel de Londres, no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, no Festival Tenso Days em Marselha, nos Concertos de Natal de Ourense e em várias salas portuguesas.

Orquestra Barroca Casa da Música

Violino I

Huw Daniel
César Nogueira
Cecília Falcão
Prisca Stalmarski

Violino II

Reyes Gallardo
Ariana Dantas
Raquel Cravino
Mario Braña Gomez

Viola

Trevor McTait
Raquel Massadas

Violoncelo

Filipe Quaresma
Vanessa Pires

Contrabaixo

José Fidalgo

Oboé

Miriam Jorde Hompanera
Andreia Carvalho

Fagote

Lurdes Carneiro

Órgão

Silvia Márquez Chulilla

Trompa Natural

Hugo Carneiro
Jaime Resende

Trombeta

Bruno Fernandes
Sérgio Pacheco
Daniel Louro

Atabales

Rui Silva

Coro Casa da Música

Soprano

Alexandra Moura
Ângela Alves
Eva Braga Simões
Leonor Barbosa de Melo
Rita Venda

Contralto

Maria João Gomes
Joana Guimarães
Nélia Gonçalves
Sara Cruz

Tenor

Almeno Gonçalves
Gonçalo Limpo Faria
Ricardo Leitão Pedro
Vítor Sousa

Baixo

Francisco Reis
Luís Rendas Pereira
Nuno Mendes
Pedro Guedes Marques
Ricardo Torres

Maestro correpetidor

Pedro Teixeira

Pianista correpetidor

Luís Duarte

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA

